

‘Estado’ traz amanhã encarte sobre Egito

Reportagem especial da ‘National Geographic’ é a segunda de uma série de oito, que começou na semana passada com material sobre tubarões-cinzentos dos recifes de corais

O bcecados pela vida após a morte, como nenhum povo antes ou depois deles, os egípcios construíram uma das grandes maravilhas do mundo: as pirâmides. Djoser foi um dos construtores, ou mais especificamente, um dos faraós que afirmaram o pretenso poder divino de que estavam imbuídos sobre seu povo. No poeirento planalto de Saqqara, 15 quilômetros ao sul da esfinge e das três pirâmides de Gizé ele fez erguer, há 46 séculos, a que seria a maior construção do mundo até então.

A edição de amanhã do **Estado** encarta uma reportagem especial da revista *National Geographic* sobre o Egito na era das pirâmides. O encarte de amanhã é o segundo de uma série que começou na semana passada com um especial sobre os tubarões-cinzentos dos recifes de coral. Toda a série de encartes, formada por oito

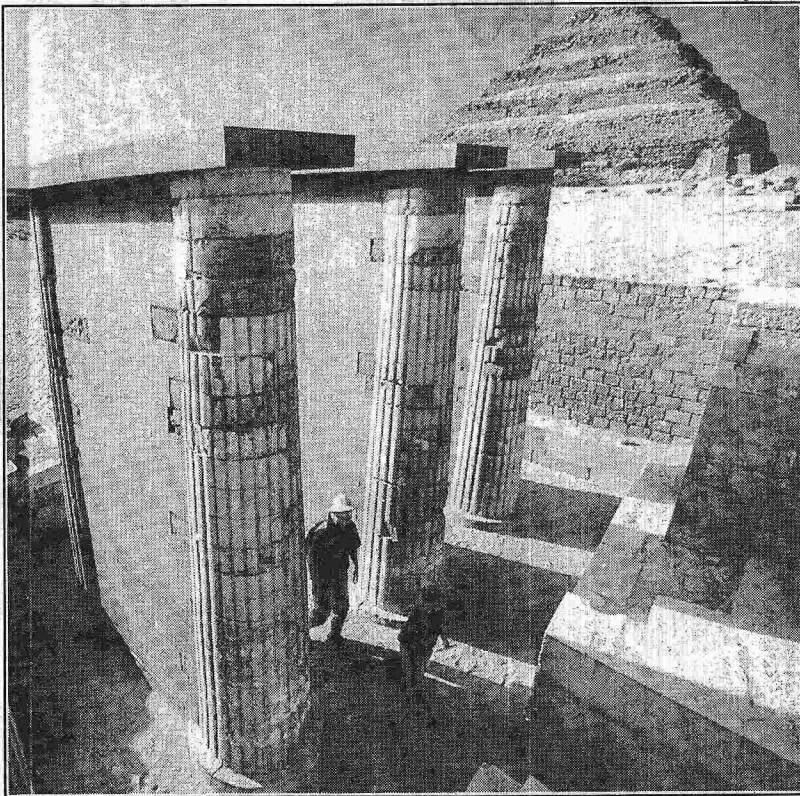
reportagens especiais da *National Geographic* formarão “O Incrível Mundo da National Geographic Society”.

A série da revista *National Geographic* será seguida, em agosto, por oito novos encartes, da revista *Traveler*, também editada pela National Geographic Society. Reunindo também oito reportagens especiais, esta segunda série, “As Incríveis Viagens da National Geographic Society” terão, como a primeira, oito páginas em cor.

Os encartes das revistas foram precedidos, no dia 23, por um conjunto de cinco mapas ecológicos

também produzidos pela National Geographic Society. Eles foram distribuídos como brinde para assinantes do **Estado** na Capital. Esses mapas saem pela primeira vez numa outra língua que não o inglês. Os mapas na National Geo-

National Geographic



Colunas imitam feixes de junco: acesso à pirâmide de Djoser

graphic Society, produzidos desde 1915, são reconhecidos internacionalmente pelo impecável padrão de qualidade.

Na reportagem especial que sai

amanhã, os leitores do **Estado** terão a reconstituição da grande pirâmide de Djoser, com 13 entradas falsas ao longo de suas muralhas externas, agora parcialmente em

ruínas. O arquiteto Imhotep escolheu a pedra como material para garantir a eternidade a seu rei. Imitando feixes de junco, enormes colunas guardaram ao longo dos séculos o único acesso ao conjunto da pirâmide.

Muitos pesquisadores acreditam que a construção da grande pirâmide de Djoser, além de simbolizar o caminho do rei para o céu, na união com os deuses após a morte, também foi um passo para a unificação e formação do primeiro estado-nação do mundo. Ao longo do antigo império egípcio, que começou por volta de 2.700 antes de Cristo e durou 550 anos, cada faraó que reinou após Djoser empenhou enormes quantidades de trabalhadores e riquezas para construir seu próprio túmulo, como garantia à imortalidade, segundo as crenças que alimentavam.

O império alimentou uma tradição funerária tão poderosa e abrangente, conta a reportagem especial, que a religião, a arte e o pensamento do povo centravam-se na adoração dos seus faraós vivos e mortos.

A tiragem do **Estado**, que foi ampliada no domingo passado, repetirá esse aumento também esta semana.